

LIGA OPERÁRIA BENEFICENTE DE FLORIANÓPOLIS : NASCIMENTO E MORTE DE UMA BIBLIOTECA POPULAR.

Alzemi Machado

Graduação em Biblioteconomia pela UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina.

Educador social e Bibliotecário na Prefeitura Municipal de Florianópolis – Casa da Liberdade

Mestrando em Educação e Cultura pela UDESC.

Resumo

Este trabalho analisa preliminarmente a instalação de Bibliotecas Populares no Brasil, contextualizando os diversos momentos históricos e a criação destas bibliotecas. A partir de consulta em diversas fontes (jornais locais, livros, entrevistas, etc), iniciou-se uma investigação na Biblioteca Leopoldo Pires, da Liga Operária Beneficente, fundada em Florianópolis no ano de 1897, objetivando possibilitar uma recuperação histórica desta importante instituição.

Palavras-Chave

Bibliotecas Populares. Bibliotecas de Ligas Operárias.

LIGA OPERÁRIA BENEFICENTE DE FLORIANÓPOLIS : BIRTH AND DEATH OF A COMMUNITY LIBRARY.

Abstract

This work preliminary analyzes the installation of Community Libraries in Brazil, in the context of the diverse historical moments and the creation of these libraries. Based on research in diverse sources (local periodicals, books, interviews, etc.), an inquiry in the Leopoldo Pires Library, from the Liga Operária Beneficente, was initiated, established in Florianópolis in the year of 1897, objectifying to make possible a historical backup of this important institution.

Keywords

Community Libraries.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido preliminarmente, como parte dos requisitos da disciplina História da Leitura do Curso de Mestrado em Educação e Cultura da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Na oportunidade, foi efetuado um levantamento cartográfico de determinadas bibliotecas estabelecidas na cidade de Florianópolis no período compreendido de 1832 - 1976.

Em decorrência de poucos estudos realizados em nível nacional, e particularmente, a lacuna existente em Santa Catarina, de pesquisas que abordem o tema, iniciou-se uma investigação acerca da Biblioteca da Liga Operária Beneficente, no intuito de possibilitar uma recuperação histórica desta importante instituição.

Para poder compor este trabalho, foram utilizadas algumas fontes documentais tais como: consulta a jornais locais da época, livros, relatórios contábeis da entidade, entrevistas com membros da diretoria, entre outros, e que se tornaram metodologicamente como pontos de partida. Convém ressaltar ainda, no intuito de possibilitar um clareamento para possíveis dúvidas, a adoção de um referencial teórico, na qual estabelece como conceito de Biblioteca Popular aquela composta por *"acervo geral e que serve a determinadas categorias de público, podendo ser aberta ou não à comunidade local, mantida por entidades particulares ou governamentais diversas"*. (GOMES, 1983: p.46).

Por último, convém enfatizar que este trabalho não tem caráter conclusivo, e que num futuro próximo possa permitir o surgimento de novas abordagens, olhares e reflexões.

2 BIBLIOTECAS POPULARES : QUAL A NECESSIDADE ?

A fundação de bibliotecas vinculadas as mais diversas instituições populares no Brasil, começa a ser consolidada principalmente a partir do Segundo Reinado. O eminente Professor Rubens Borba de Moraes (1943, P. 34), que efetuou uma radiografia das bibliotecas brasileiras desde o Império, salienta que:

No Segundo Reinado, não escapamos à influência européia das bibliotecas populares, que na América do Sul haveria de repercutir, entretanto, mais na Argentina que no Brasil. É a fase das bibliotecas dos liceus literários, das sociedades beneficentes, dos gabinetes de leitura.

Anteriormente a este momento histórico, o certo é que excluídas as bibliotecas religiosas, e algumas coleções particulares de uns poucos letrados, não existiam estímulos para a instalação de bibliotecas no Brasil. Para se ter uma idéia deste quadro, de acordo com o Anuário Estatístico do Brasil (1929), no período de 1800 à 1880, ou seja em oitenta anos, foram instaladas apenas 100 bibliotecas em todo país, sendo que destas, 25% estavam concentradas na Corte. Podemos destacar neste período a criação da Biblioteca Pública da Bahia (1811), do Maranhão (1829), da Faculdade de Direito de Pernambuco (1839), bem como, a do Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro, entre outras.

Não será demais dizer que no período acima, o país vivenciou momentos de suma importância no contexto político-social, tais como: A vinda da Família Real em 1808 e em seus navios um acervo de 60 mil volumes que constituíam a Real Biblioteca (que em 1825 passaria a ser denominada Biblioteca Nacional), a Imprensa Régia e o fim da censura, a abertura dos portos, a independência, a abolição da escravatura e o surgimento da república: a expansão do cultivo do café, o crescimento das cidades e o aparecimento de uma burguesia urbana e o surgimento de uma pequena produção industrial incentivada pelo Barão de Mauá, além da onda imigratória na década de 70, contribuindo para as bases do trabalho assalariado.

Aliado a todos estes fatores, a sociedade brasileira registrava um alto índice de analfabetismo e que atingia a cifra de mais de 67% da população, excluindo índios e escravos. Mesmo com a exigência da Lei de 1827, conforme relata Azevedo (1969, p.564) *"que determina a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidade, vilas, lugarejos e escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas"*, conviviam-se com a falta de escolas e um total descaso governamental em reverter este quadro.

Conforme Aranha (1996, p.155), *o "ensino técnico no período do Império é bastante incipiente. O governo se desinteressa pela educação popular e também pela formação técnica e volta-se para as profissões liberais destinadas à minoria privilegiada"*. Provavelmente, a leitura de livros devia estar restrita à padres, estudantes, bacharéis e alguma outra profissão, todos integrantes das camadas mais abastadas da estratificação sócio-econômica do país e que já dispunham de acesso a produção intelectual.

Resta, então, uma pequena provocação: Qual a necessidade de criar bibliotecas, sejam elas públicas ou populares, se a grande parcela da população não dominava sequer as primeiras letras? Para este mesmo povo que carecia de outras necessidades materiais, e estava excluído de todas as decisões do país, o sentido de existir bibliotecas representará quase nada. A mentalidade reinante que se formou é de que bibliotecas é algo sem importância, um verdadeiro luxo.

3 DESTERRO/FLORIANÓPOLIS E SUAS PRIMEIRAS BIBLIOTECAS POPULARES.

Faltam documentos para se afirmar a existência de bibliotecas em Nossa Senhora de Desterro até 1832. Alguns historiadores atestam a existência de duas bibliotecas anteriores a esta data: a do Brigadeiro Silva Paes (1749) e a do Colégio dos Jesuítas, fundado em 1751.

Efetivamente, será a partir de 1832 que surge a proposta de criação de uma biblioteca ou gabinete de leitura na capital da Província:

A proposta de criação de um gabinete de leitura surgiu na Sociedade Patriótica, fundada no Desterro, em 1831, ou talvez, um pouco antes, e foi apresentada, em sessão de 19 de agosto, pelo secretário, nesse caso o Major Patrício Antônio de Sepulveda Ewerard (...) no mês de dezembro do mesmo ano, em sessão do dia 09, Diogo Duarte da Silva, apresentou um substitutivo, no sentido de que o gabinete fôsse antes uma biblioteca aberta ao público, tendo sido sua proposta aprovada. (CABRAL, 1979, p.100-101).

Infelizmente, esta Biblioteca teve vida breve, e em fevereiro de 1836 a Sociedade Patriótica de Desterro encerra as suas atividades, e conforme Cabral (1979, p.101) *"e os seus dirigentes mandaram devolver aos seus proprietários os livros em depósito"*. Estava encerrado assim, uma das primeiras tentativas de possibilitar uma formação cultural aos habitantes da Ilha.

No espaço de tempo situado entre o fechamento da Biblioteca da Sociedade Patriótica até 1854 - ano de fundação da Biblioteca Pública do Estado - não se tem notícias acerca da existência de bibliotecas ou mesmo gabinetes de leitura, sejam eles públicos ou populares pertencentes à instituições como clubes e sociedades literárias.

Somente a partir da última década do Século XIX é que irá se estabelecer a implantação de algumas bibliotecas com abrangência popular. Diversas instituições de caráter particular, abrigavam em seus quadros integrantes oriundos das camadas mais intelectualizadas e elitizadas e que se reuniam em Academias, Institutos, Clubes e Sociedades Literárias. Conforme Wittimann (1999, p.158):

Ao contrário das bibliotecas públicas, as Sociedades Literárias eram organizações auto-administradas sem fins lucrativos, que tinham como objetivos pôr a disposição de seus membros, a preços módicos, material de leitura (...) Indubitavelmente, as Sociedades Literárias eram o ponto de cruzamento de duas

conquistas centrais da emancipação burguesa: por um lado, a leitura extensiva (...), por outro, a ambição por uma organização social desse novo público de pessoas ponderadas, numa forma relativamente autônoma.

Dados do Anuário Estatístico de 1908-1912, revelam o quanto estas agremiações já estavam consolidadas no universo cultural brasileiro: das 465 bibliotecas espalhadas pelo país, 68 eram de estabelecimento de ensino particular; 16 de associações religiosas; 132 de associações literárias e científicas; 14 de clubes e sociedades recreativas e 105 de outras corporações, além de 130 bibliotecas entre públicas, de repartições e escolas. Pode perceber que cerca de 1/3 das bibliotecas estão concentradas e vinculadas à instituições que agrupam associações literárias, científicas, clubes, sociedades, etc, expressando-se em locais de convivência social e de circulação cultural.

Em Florianópolis, surgem diversas Sociedades e Clubes Recreativos e Literários, a partir de 1890, e que continham em suas instalações, bibliotecas, tais como : Clube Doze de Agosto (1892); Congresso Literário (1893); Clube Philatélico Catharinense (1896); Instituto Histórico e Geográfico (1896) e a Liga Operária Beneficente (1897).¹

4 BIBLIOTECA DA LIGA OPERÁRIA BENEFICENTE

A fundação de bibliotecas em associações que congregavam interesses de classe visando uma consciência profissional e política em sindicatos ou ligas operárias, remontam quando da chegada em nosso país dos grupos imigratórios, instalados nas regiões sul e sudeste. A presença destes imigrantes, que geralmente eram trabalhadores alfabetizados em comparação aos colegas brasileiros, procuravam através da educação e da leitura, um certo aprimoramento intelectual, cultural e até mesmo de ascensão social.

¹ Informações pesquisadas no **Jornal O Estado** de Florianópolis, das seguintes datas : 11/11/1892, p.2; 01/01/1893, p.2; 11/10/1886, p.2

Aliado ainda, ao fato de que estes grupos de trabalhadores já tinham uma certa tradição em seus países de escolas e bibliotecas, promovidas não só por ações governamentais, mas também por sindicatos, partidos políticos, comunidades religiosas e até mesmo pelos empregadores nas fábricas.

Empregadores e reformadores de bibliotecas esperavam que , ao oferecer uma literatura adequada e ao encorajar o hábito de leitura, estariam suavizando as tensões sociais. Havia a esperança de que os leitores das classes trabalhadores pudessem ser afastados da bebida e da literatura perigosa pendente para o socialismo, a superstição excessiva ou a obscenidade. Uma seleção de literatura útil, tendente a promover a "recreação nacional", iria incorporar os membros mais inteligentes da classe operária no consenso dos valores burgueses. (LYONS,1999, p.188)

Algumas bibliotecas como a do Partido Social Democrata alemão, conforme Lyons (1999), tinham como objetivo a promoção de leituras de entretenimento e de instrução, progredindo para a leitura de clássicos e de textos de autores socialistas. Autores como Gomes (1983, p.53), salientam que as bibliotecas populares foram instituídas para servir de "*distração e educação intelectual do público e concorrer para o progresso moral de seus associados e do povo em geral*".

Em Florianópolis é organizada em 11 de Janeiro de 1891, a Liga Operária Beneficente, tendo como objetivo a promoção entre seus associados a assistência social, cultural e recreativa. Em 1897, é aprovada na Sessão da Assembléia Geral realizada em 25 de maio, o regulamento geral da biblioteca, em que consta nos seus artigos 6º e

7º, "permite aos sócios retirarem qualquer obra para leitura, e estipulando o prazo de 12 dias para devolução da obra, com direito a quatro dias de prorrogação, penalizando o sócio que atrasar o livro em multa de 500 réis por dia".²

De acordo com as exigências estatutárias da Liga, era obrigatório na composição da Diretoria Executiva, o cargo de bibliotecário, ficando este responsável na manutenção e organização da biblioteca. A partir de informações constantes de documentos da entidade, pode-se verificar uma certa preocupação no sentido de garantir uma estrutura de funcionamento da biblioteca, pelo menos, é o que expressa a contabilidade da Liga, onde se apontam despesas e rubricas orçamentárias na aquisição de móveis e livros, e que em 1917, foram efetuados gastos na ordem de R\$ 2.769.000,00 em aquisição de livros.³

Em decorrência de não ter tido acesso ao Livro de Registros da Biblioteca, por motivo de extravio da documentação, não foi possível quantificar o número de volumes que continha o acervo. Entretanto, o acervo era constituído também por doações efetuadas pelos associados, e segundo depoimento *"estimou-se em mais de 1500 volumes, distribuídos numa variedade de gêneros, tais como romances, poesias, didáticos, técnicos, teses, revistas, dicionários e enciclopédias em vários idiomas, encadernadas em capa dura e lombada em couro gravada"*.⁴

A biblioteca sempre foi muito procurada pelos seus associados, principalmente a partir de 1935, quando da inauguração da sede social, situada na Rua Tiradentes - 22, numa edificação de dois pavimentos, ficando localizada no 1º piso, juntamente com o salão principal. Era constante a presença de estudantes, professores, donas de casa, e até mesmo de figuras pertencentes a classe política,

² LIGA Operária Beneficente. Regulamento Geral da Biblioteca. 1897.

³ LIGA Operária Beneficente. Livro Contábil. 1912/1931 p. 62.

⁴ Conforme depoimento concedido pelo Sr. Heitor Mello à Alzemi Machado em 25/01/2000. O Sr. Heitor Melo foi Presidente da Liga nos anos de 71/72 - 75/78 - 81/86 e 88/91. É atualmente Presidente de Honra e associado da Liga desde 1935.

como os governadores Celso Ramos e Aderbal Ramos e de pesquisadores, como o Dr. Hipólito do Vale Pereira, sendo que todos tinham cadeira cativa".⁵

Em 11 de março de 1959, foi convocada uma assembléia geral, tendo o propósito de homenagear o associado Leopoldo Pires, com a "fixação de sua fotografia na sede social, e inauguração da placa comemorativa da doação de seu nome à Biblioteca da Liga".⁶ O Sr. Leopoldo Pires exercia o ofício de pintor, sendo associado da Liga desde 1895, e foi durante muitos anos o responsável pela biblioteca, exercendo com "muito zelo, carinho e paixão, sendo mais do que justa esta homenagem".⁷

Até 1993, a biblioteca chegou a ser procurada por alguns sócios, mas já entrava em decadência, até mesmo pela pouca renovação de seu acervo. Aliado ainda às condições de preservação de suas obras, e a diretoria não dispôs de recursos financeiros para promover a restauração do acervo, que "fora acometido de ataques de insetos como traças e cupins. Sem contar com nenhum tipo de apoio, a diretoria resolveu jogar no lixo os livros"⁸, em face de sua mais completa deterioração. O mais lamentável dizer, é que "alguns professores e alunos oriundos de uma Universidade, que ali fizeram pesquisas, presenciaram o péssimo estado em que se encontrava a biblioteca, prometeram ajuda, porém, nunca mais retornaram".⁹

As fotografias inseridas no Anexo 1 deste trabalho, retratam momentos da Biblioteca, e atestam situações díspares de sua existência: no primeiro registro, a Biblioteca instalada no salão principal da sede, imponente e servindo de cenário de ostentação cultural, em decorrência do *Status* que a posse de livros proporcionava nas camadas médias urbanas da sociedade. Na outra

⁵ Idem.

⁶ Conforme publicação no **Jornal A Gazeta** de Florianópolis em 11 de março de 1959.

⁷ Depoimento concedido pelo Sr. Heitor Mello à Alzemi Machado em 25/01/2000.

⁸ Depoimento concedido pelo Sr. Nilson Caldeira, diretor atual da Liga Operária à Alzemi Machado em 21/01/2000.

⁹ Idem.

foto, a Biblioteca em sua fase de completa decadência, escondida nos fundos do salão, longe de ser um espaço democrático de lazer, informação, leitura e aperfeiçoamento cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem o devido apoio de instituições governamentais, a Biblioteca Leopoldo Pires acabou ficando restrita a cerca de 80 volumes.¹⁰ Deste pequeno acervo, restaram obras nas áreas de literatura brasileira (romances), teses e tratados de medicina, política, história, geografia, antologia poética, revistas, enciclopédias e dicionários nas línguas francesas, italianas e alemã, entre outras. No intuito de verificar a possível raridade de algumas obras, foi encaminhado o Inventário integrante do Anexo 2, ao Grupo Executivo de Obras Raras da Biblioteca Nacional para análise.

De uma maneira melancólica, encerrou-se as atividades da segunda mais antiga biblioteca de Florianópolis, e que possibilitou como espaço cultural, a tentativa de democratizar o acesso a conhecimentos e informações às camadas populares da sociedade. Promoveu, através do contato com a leitura formação e a produção de sentidos, de discursos e de novas representações no cotidiano social.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

AZEVEDO, Fernando. *A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Brasília : UNB, 1969.

CABRAL, Osvaldo Rodrigues. *Nossa Senhora do Desterro - Memória I*. Florianópolis: Lunardelli, 1975.

¹⁰ De 18 à 25 de janeiro de 2000, efetuou-se um levantamento dos volumes que restaram da Biblioteca, cuja relação encontra-se em Anexo.

GOMES, Sonia de Conti. *Bibliotecas e sociedade na Primeira República*. São Paulo: Brasília, 1983.

IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil - 1908-1912*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, 1929.

LYONS, Martyn. *Os novos leitores do século XIX: mulheres, crianças, operárias*. IN: Cavallo, Guglielmo; Chartier, Roger (org.). *História da Leitura no Mundo Ocidental*. São Paulo : Ática, 1999. p. 248, v.2

MORAIS, Rubens Borba de. *O problema das bibliotecas brasileiras*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante, 1943.

WITTMANN, Reinhard. *Existe uma revolução da leitura no final do século XVIII*. IN: Cavallo, Guglielmo; Chartier, Roger (org.). *História da Leitura no Mundo Ocidental*. São Paulo: Ática, 1999. p 158, v.2.

ANEXO 1

Dois Momentos da Biblioteca da Liga Operária



Foto 1: Posse da Diretoria da Liga na década de 80. Ao fundo parte do Acervo da Biblioteca. (Foto cedida pela Diretoria)

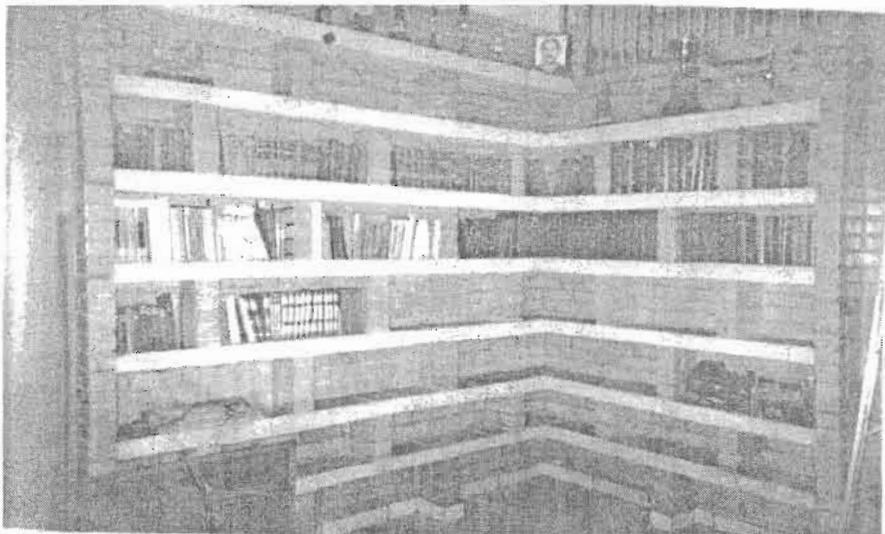


Foto 2: o que sobrou do acervo da Bibliotecas e incluso no Inventário realizado em 25/01/2000.(Foto de Alzemi Machado)

ANEXO 2

Inventário das obras existentes na Biblioteca da Liga Operária em 25/01/2000

ACQUARIONE, F. **História da Navegação** : a conquista do mar. Rio de Janeiro : Irmãos Pongetti, 1960.

A CASACA Azul: memórias de um rapaz magro. Porto : Chardron, 1895. Vol. I e II

ALENCAR, José de. **O Guarany**. São Paulo : Francisco Alves, 1910, vol. II.

ÁLGEBRA elementar para uso das escolas primárias e secundárias segundo os programmas do Gymnásio Nacional das Escolas Normaes. Rio de Janeiro: Livraria Paulo Azevedo, 1920.

ARAUJO, Norberto de. **Vinha Vindimada**. Lisboa : Bertrand, 1924.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A de. **Tasso da Silveira e seu universo poético**. Rio de Janeiro, 1945.

BARCHAY , Florence L. **As irmãs brancas**. 1941, Biblioteca das moças, vol.95.

BARROS, José Luiz Moreira de. **These de medicina**. Rio de Janeiro : Typographia do Direito, 1878.

BELLO, José Maria. **Estudos críticos**. Rio de Janeiro : Typ. Jacinto Ribeiro, 1917.

BOLETIM do Departamento de Imprensa e Propaganda. Ano 1, n.º 1, mar./abr. 1943.

BOMFIELD, Louiz. **Um herói moderno**. Porto Alegre : Globo, 1941.

BROMFIELD, Louis. **Enquanto não surge o dia**. São Paulo : Martins, 1943.

CABRAL, Osvaldo R. **O segredo médico em face da lei penal e da deontologia**. 1951.

_____. **A Música em Santa Catarina no século XIX**. 1951.

- BUCKAM, John. **O profeta do mundo verde**. Porto Alegre : Globo, 1931.
- CAINE, Hall. **A mulher que Deus me deu**. Lisboa : Livraria Clássica Editora, 1929.
- CÂMARA, Lourival. **Reflexos da guerra na economia catarinense**. Departamento Estadual de Estatística : 1945.
- CANTU, Cezar. **História universal**. Rio de Janeiro : Empreza Litterária Fluminense, 1879. Coleção composta de 20 vol. Foi doada pelo associado Egydio Nocetti em 20/08/1900.
- CASTALLAT, Benjamim. **"Cock - Tail"**. Rio de Janeiro : Livraria Leite Ribeiro, 2923.
- COELHO NETO. **Às quintas**. Porto : 1924.
- COULOMB, Jean de. **O marido de Nadalette**. Rio de Janeiro : Liv. Edit. Mariza, 1931
- DANTEC, Felix de. **A luta universal**. Lisboa : Bertrand, 1908.
- DIAS, Arthur. **Brasile attuale**. 1907.
- DICTIONARE Allemand/Français. 2 v.
- DIZIONÁRIO Geográfico Universale Ilustrado. Roma : Casa Editrice Edoardo Perino, 1896.
- DIZIONÁRIO Universale Ilustrado. Roma : Casa Editora Edoardo Perino, 1895.
- DOSTOIEVSKI, Fédor. **Humilhados e ofendidos**. Rio de Janeiro : José Olympio, 1944.
- DUMAS, Alexandre. **A rainha Margot**. Porto : Lello & Irmãos ,Vol. I e II.
- ÉBLANTINE de France. São Paulo : Saraiva, 1954. Série com 05 vol.
- ENCYCLOPÉDIA Práctica. Lisboa : Typ. Luistana, 1905. 6 Vol.

FARIA, Eduardo. **Diccionario da Língua Portuguesa**. Lisboa: Typographia Lisbonense, 1850. 4 Tomos.

FÉLIX, Moacir. **O pão e o vinho**. Rio de Janeiro: Antunes & Cia, 1959.

FERREIRA FILHO, João Cândido. **Elementos da agricultura especial**. Curitiba : Empresa Graphica Paranaense, 1927.

FLAMARION, Camilo. **Deus na natureza**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1939.

FLAUBERT, Gustave. **Salammbô**. Porto : Chardron. Doado pelo associado Oscar Pereira em Junho de 1922.

FLEURY, Laurive. **L' Anné preparatoire de Gramaire**. Paris : Librairie Armand Colin, 1919.

FORSTERS, A. **Manuel d'anatomie pathologique**. Strasbourg : Berger Levrault, 1853.

FOSSATI, Antonio. **A filha do povo**. Rio de Janeiro : Casa Editora Vecchi, vol. 2 e 3.

FRANK, Leonard. **Destinos humanos**. São Paulo : Universitária, 1947.

GALVÃO, Oscar L. Leal, **These de medicina**. Rio de Janeiro: Typographia de Domingos Luiz dos Santos, 1877.

GÓES, Cyro. **Sob a metralha: histórico da revolta em São Paulo de 1924**. São Paulo: Cia Gráfica Monteiro Lobato, 1924.

GONZAGA FILHO, José Basileu N. **These de concurso**. Rio de Janeiro: Typographia do Diário do Rio, 1877.

GORUP, E. F. V. Lehrbuch der Anorganischen. 1868.

GRISOLLE, A. **Traité de pathologie interne**. Paris : G. Masson Éditeur, 1875. 2 vol.

HISTÓRIA Natural Popular. Rio de Janeiro : Laemmert, 1894. 2 vol.

- JARDIM , Constante da Silva. **These de medicina**. Rio de Janeiro, 1876.
- KOLLIKER, A. **É'léments d'histologie Humane**. 1869.
- LES Cobes Français- Expliqués. Paris : Henri Plon Imprimeur, 1863, Tomo I e II.
- LES Maladies Infectieuses. Paris : L. Coze & V. Feltz, 1872.
- LLOYD, Douglas. **O Manto de Cristo**: a odisséia de um legionário romano. São Paulo: Universitária, 1945.
- LUCENA, Vasco de. **Os martyres do christianismo**. Porto : Joaquim Antunes & Irmãos, 1880, vol. II.
- MARDEN, Orison S. **A mulher e o lar**. Porto : Casa Editora de A. Figueirinha, 1925.
- MATOS, Julio de. **História Natural Ilustrada**. Porto : Livraria Universal, 6 vol.
- MAY, Karl. **De Bagdá à Stambul**. Porto Alegre : Globo, 1932.
- MINISTÉRIO da Educação e Cultura. **Comentários sobre o ensino primário no Brasil em 1958**. Rio de Janeiro : MEC, 1961.
- NOUVEAU Manuel de Lingue Française. Paris : Librairie Catholique Emmanuel Vitte, 1907.
- O JUDEU Errante. São Paulo : Editorial Paulista, Vol. II.
- O MISTÉRIO de Madson Square 68. São Paulo : Unitas, 1933.
- PEIXOTO, Afrânio. **Minha terra, minha gente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1916.
- PICCHIA, Menotti Del. **Flamma e argila** . São Paulo: Casa Editora O Livro, 1919.
- POARK, Garland. **O rastro sangrento**. São Paulo : Saraiva, 1947.
- QUELUX, Willian Le. **A jarra de cristal**. Porto Alegre : Globo, 1937.

QUÉSTIONS Monétaires Contemporaines. Paris, 1905.

REIS, Nílio. **Subúrbio**. Rio de Janeiro : José Olympio, 1937.

REVISTA Fru - Fru. Rio de Janeiro. Números 01 a 26. 1931/1933.

SANTOS JÚNIOR, José Barbosa dos. **These de medicina**. Rio de Janeiro: Typographia

da Reforma, 1877.

SILVA, Alfredo Martins da. **These de medicina**. Rio de Janeiro: Typographia de Domingos Luiz dos Santos, 1877.

SILVA, J. M. Velho da. **Gabriella**. Rio de Janeiro : Félix Ferreira Editores, 1879.

SILVENBERG, Robert. **Rumo aos mundos do futuro**. São Paulo: Editora das Américas, 1967.

SINOPSE Estatística do Município de Blumenau. Rio de Janeiro : IBGE : 1950.

SOMERSET, W. **Um gosto e seis vinténs**. Porto Alegre : Globo.

SOULIE, Frederico. La Leona y la Condessa de Monrion.

UTINGUASSU, Philogio Lopes. **These de medicina**. Rio de Janeiro: Typographia Carioca, 1877.

VARGAS, Getúlio. **A nova política do Brasil**. Rio de Janeiro : José Olympio, 1938, v. 5 6 e 7.

VON PAASSEN , Pierre. Somente neste dia.

WALDVOGEL, Louiz. **Vencedor em todas as batalhas**. São Paulo, 1943.

XAVIER, Francisco. **A caminho da cruz**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1939.